



Informativo VIGISOLO

Nesta Edição:

- Novas regras no Estado para evitar deriva 2
- A capina química no país 2
- Liberação do uso de novos agrotóxicos no país 3
- Isenção fiscal de agrotóxicos é tema de Audiência Pública 3
- Suécia lidera ambiciosa abordagem global para químicos 4
- Agrotóxico penetra além da casca da maçã 4
- Lâmpadas sem metais pesados na capital gaúcha 5
- Riscos do descarte incorreto de lixo eletrônico 5
- Ministério do Meio Ambiente lança painel Legislação Ambiental 6
- Seminário “Exposição Ocupacional e Saúde Mental” 6
- Seminário “Agroecologia e Saúde” 7



NOVAS REGRAS NO ESTADO PARA EVITAR DERIVA



Deriva é o deslocamento pelo movimento do ar, de moléculas agrotóxicos por ocasião de sua pulverização. Considerando os impactos causados por casos de deriva do **herbicida 2,4-D** em culturas sensíveis, como uvas, maçãs e azeitonas, a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado (SEAPDR) publicou neste mês duas Instruções Normativas (INs) que estabelecem novas regras para a aplicação de agrotóxicos hormonais e que foram produzidas pela equipe técnica da SEAPDR e entidades participantes do grupo de trabalho criado para discutir o tema, incluindo a Secretaria Estadual da Saúde (SES).

A IN 05/2019 estabelece o Termo de Conhecimento de Risco e de Responsabilidade, pelo qual o produtor rural ou representante legalmente habilitado deverá, na receita agrônômica, dar o ciente de que os produtos agrotóxicos hormonais, em caso de deriva, causam grandes prejuízos para as culturas sensíveis. A aplicação deverá respeitar condições meteorológicas e equipamento tecnicamente adequado, inclusive com bicos compatíveis. As empresas que comercializam agrotóxicos deverão desenvolver folhetos, a serem entregues no momento da aquisição dos produtos, contendo informações de alerta sobre as condições ideais para aplicação e prejuízos de deriva para culturas sensíveis, destacando medidas de segurança na manipulação dos agrotóxicos no tocante aos riscos à saúde e meio ambiente. Estes aspectos também deverão fazer parte de programas de educação e treinamento para os produtores, a serem promovidos pelas empresas titulares de registros de agrotóxicos hormonais.

Já a IN 06/2019 estabelece regras para o Cadastro Estadual de Aplicadores de Agrotóxicos, prevendo que a aplicação de produtos agrotóxicos hormonais só poderá ser feita por profissional cadastrado, que tenha passado por capacitação de boas práticas agrícolas, com carga horária mínima de 16 horas. Para acessar a reportagem completa e as INs acesse:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agricultura-estabelece-regras-para-aplicacoes-de-agrotoxicos-para-evitar-deriva>

A CAPINA QUÍMICA NO PAÍS



Fonte: Ecourban

A capina química é uma técnica que consiste em eliminar plantas invasoras por meio de agentes químicos. Em 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) havia proibido o uso de agrotóxicos para capina química em ambiente urbano, porém, em julho de 2016, passou a restringir este procedimento apenas em ambientes urbanos onde não seja possível impedir o acesso de pessoas ou garantir a elas as condições ideais de segurança. Assim, a técnica passou a ser permitida em locais de acesso restrito e controlado, com facilidade de isolamento, sob a condição de que os produtos estejam registrados perante o IBAMA e que todos os procedimentos legais para o seu uso sejam seguidos.

Por que existe regramento?

Quem aplica agrotóxicos pode sofrer intoxicação por **não utilizar equipamentos de proteção individual adequados aos produtos**, além de moradores e pessoas que estejam passando pelo local. Em situação de chuva pode ocorrer a retenção de água com elevadas concentrações de moléculas, criando risco de exposição por via dérmica ou digestiva, tanto para pessoas quanto para animais, pelo contato e consumo de água contaminada, capim, sementes e alimentos espalhados nas ruas. Em qualquer área tratada com produto **agrotóxico é necessário que o local seja isolado e sinalizado por 24 horas e no caso de necessidade de acesso a este local antes das 24 horas**, é preciso o uso de equipamentos de proteção individual. A capina química deve ser adotada apenas quando não houver alternativas viáveis, como o manejo manual ou elétrico.

Fonte: <http://ambientesst.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Nota-T%C3%A9cnica-ANVISA-2016.pdf>

LIBERAÇÃO DO USO DE NOVOS AGROTÓXICOS NO PAÍS



O país assiste a liberação acelerada de novos agrotóxicos no país e o aumento da preocupação de especialistas com os riscos que isso pode representar para a saúde e o meio ambiente. Somente neste ano, até julho, 290 novos pesticidas foram autorizados, sendo ao todo mais de dois mil agrotóxicos licenciados para uso nas lavouras brasileiras.

O último levantamento da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) revela que o Brasil foi o país que mais despendeu com agrotóxicos no mundo em movimentações financeiras, à frente de Estados Unidos, China, Japão e França. Conforme abordado no [Informativo VIGISOLO N°5/2019](#), o Brasil ocupa a terceira posição mundial se for levado em conta o volume comercializado em toneladas.



Fonte: Envolverde

Ainda, segundo a FAO, o país apareceria em 44º lugar no ranking que mede a quantidade de pesticidas por hectare. Segundo Larissa Bombardi, pesquisadora do Departamento de Geografia da USP, este cálculo incluiria as pastagens, que são as que ocupam as maiores áreas e usam menos agrotóxicos, o que diluiria o resultado final. A pesquisadora afirma que 40% dos agrotóxicos autorizados essa semana utilizados no Brasil foram banidos da União Europeia pelos elevados riscos à saúde e ao meio ambiente. Para ler ou assistir a reportagem completa acesse:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/06/28/governo-acelera-liberacao-do-uso-de-novos-agrotoxicos-no-pais.ghtml>

ISENÇÃO FISCAL DE AGROTÓXICOS É TEMA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Audiência Pública sobre Isenção Fiscal de Agrotóxicos, realizada no dia 27 de junho, em Brasília, teve iniciativa do Ministério Público Federal, em parceria com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), a organização de direitos humanos Terra de Direitos e a Campanha Permanente Contra Agrotóxicos e Pela Vida. Discutiu os impactos do uso de defensivos agrícolas para a saúde das pessoas e para o meio ambiente, os reflexos do incentivo fiscal nos cofres públicos e exemplos de tributação verde, que estimula o uso de produtos menos nocivos ou biológicos.

Atualmente, os agrotóxicos têm redução de 60% na base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e isenção total do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Apenas em 2018, o Brasil deixou de arrecadar pelo menos R\$ 2,07 bilhões de reais com a isenção fiscal concedida aos agrotóxicos. Ao mesmo tempo, estudos mostram que cada dólar gasto com defensivos agrícolas gera um custo de até US\$ 1,28 na saúde, somente para tratamento de casos de intoxicação.

Os dados apresentados na audiência pública mostram, por um lado, a perda de arrecadação resultante do incentivo fiscal e, por outro, os impactos na saúde e no meio ambiente, o que também representa impactos para os cofres públicos. Foram citadas, por exemplo, a perda de biodiversidade e a mortandade de abelhas, a contaminação da água e dos alimentos, com prejuízo em médio e longo prazos para os próprios produtores rurais, além da associação entre agrotóxicos e câncer e outros danos à saúde.

Como forma de desestimular o uso desses produtos e proteger a saúde das pessoas, a cobrança de taxas sobre os agrotóxicos foi defendida por vários participantes da audiência. Quanto mais tóxica a substância, maior deve ser o imposto cobrado. Assim, a tributação deve ser equivalente ao dano causado pelo produto e a seu risco, conforme previsto na própria Constituição. Para ler a reportagem completa acesse:

<http://www.mpf.mp.br/pgj/noticias-pgr/isencao-fiscal-de-agrotoxicos-impactos-para-o-meio-ambiente-saude-e-economia-sao-tema-de-debate>



SUÉCIA LIDERA AMBICIOSA ABORDAGEM GLOBAL PARA QUÍMICOS

Estima-se que 1,6 milhão de pessoas no mundo tenham sido expostas a químicos nocivos em 2016. Esses e outros dados preocupantes do ponto de vista da saúde humana e ambiental constam de alerta publicado em junho deste ano pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo o órgão, o custo de déficits neurocomportamentais causados por químicos tóxicos superou em 2015, apenas na União Europeia, a marca dos 170 bilhões de dólares.



Fonte: Pixabay

Além disso, calcula-se que cerca de 400 milhões de toneladas de metais pesados, solventes, lama tóxica e outros dejetos de estabelecimentos industriais são despejados anualmente nas águas do mundo. O despejo de fertilizantes nos ecossistemas costeiros já deixaram mais de 400 zonas oceânicas mortas, totalizando mais de 245 mil quilômetros quadrados.

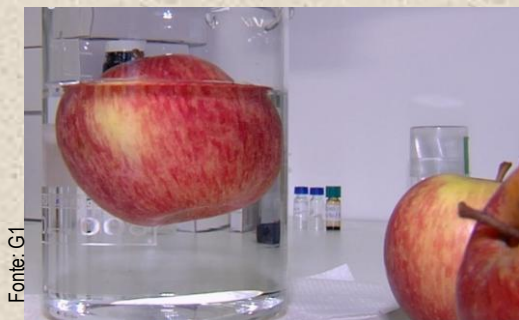
Frente a este panorama, em março de 2018, o governo sueco acolheu o segundo encontro do chamado processo Pós – 2020, cuja abordagem global para promover a segurança química objetiva atender a meta estabelecida no Plano de Implementação de Johannesburg, acordado na Conferência Mundial pelo Desenvolvimento Sustentável Rio + 10, que determina que, até 2020, as substâncias químicas sejam usadas e produzidas de maneira a minimizar significativamente os efeitos adversos à saúde humana e ao meio ambiente. Segundo Isabella Lövin, ministra do Meio Ambiente e do Clima, e vice-primeira ministra da Suécia, “Nossa ambição é liderar uma agenda global para químicos e dejetos para 2020 em diante. A aliança altamente ambiciosa está aberta a todos que quiserem liderar este trabalho importante”.

Um número limitado de produtos químicos tem sido regulado a nível global, incluindo as Convenções de Basel, Roterdã e Estocolmo, o Protocolo de Montreal e a Convenção de Minamata. Com a população mundial se aproximando de 8 bilhões, a boa gestão de químicos e resíduos é cada vez mais importante. Até 2025, as cidades do mundo produzirão 2,2 bilhões de toneladas de dejetos a cada ano, mais de três vezes a quantidade produzida em 2009. Em 2018, 48,5 milhões de toneladas de lixo eletrônico foram produzidos, sendo uma quantidade que também deve crescer.

Para ler a reportagem completa acesse: <https://nacoesunidas.org/onu-meio-ambiente-alerta-para-riscos-globais-da-poluicao-por-quimicos/>

AGROTÓXICO PENETRA ALÉM DA CASCA DA MAÇÃ

Em sua tese de doutorado, em parceria com uma universidade da Louisiana/EUA, o pesquisador da Universidade Federal de Goiás (UFG), Igor Pereira, concluiu que um tipo de agrotóxico usado para aumentar o tempo de conservação da maçã e evitar seu apodrecimento durante o transporte entre as cidades, o **fungicida imazaliu**, acaba, com o passar do tempo, penetrando aos poucos na polpa do fruto e não ficando restrito à casca. Este fato evidencia que muitas vezes não basta lavar ou descascar o fruto para eliminar o agrotóxico.



Fonte: G1

O estudo foi publicado na revista americana *Analytical Chemistry*, que pode ser acessado em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acs.analchem.9b00566>. Para ler reportagem completa acesse: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/06/16/pesquisa-da-ufg-concluiu-que-agrotoxico-penetra-alem-da-casca-da-maca.ghtml>

LÂMPADAS SEM METAIS PESADOS NA CAPITAL GAÚCHA



A prefeitura de Porto Alegre irá renovar até 2022 a iluminação pública da cidade com a substituição gradual das lâmpadas tradicionais por novas com tecnologia LED. Um dos principais benefícios será o menor impacto ao ambiente, pois grande parte destas lâmpadas é feita de material reciclável e não contém metais pesados, como mercúrio por exemplo, em sua composição. Sendo mais duráveis, cai a frequência de reposição e por consequência o volume de material trocado e descartado ao longo do tempo. Além dos postes nas ruas, serão revitalizadas as luminárias de pontos históricos e turísticos. Outras vantagens são que consomem menos energia, tendo assim reflexo positivo para o ambiente, além de representarem economia para os cofres públicos. Para ler a reportagem completa acesse:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opinia/noticia/2019/06/parceria-para-iluminar-a-capital-cjwzhrup003801o9mzh20rc.html>



Fonte: Boreal LED

RISCOS DO DESCARTE INCORRETO DE LIXO ELETRÔNICO

Fonte: GTech



O Professor de Engenharia Ambiental da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Marco Antonio Cismeyro Bumba alerta sobre os problemas causados pelo descarte incorreto de lixo eletrônico, que ao contaminar os solos e os rios, atinge os seres humanos. Explica que a maioria desse tipo de lixo pode causar câncer e uma série de doenças devido à predominância dos metais pesados, que penetram no corpo e se acumulam. Substâncias como o alumínio, por exemplo, se acumula no cérebro e é neurotóxico.

Por outro lado, com a correta destinação, os resíduos eletrônicos podem se tornar uma fonte de renda, com o reaproveitamento de peças e componentes eletrônicos. Acesse a reportagem completa em : <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2019/06/15/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-traz-risco-de-cancer-e-problemas-ambientais.ghtml>

Em Porto Alegre, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) fornece orientações aos grandes geradores de resíduos eletrônicos (comércio e indústria) por meio do telefone 513289-6987. Para a população, há postos de entrega de resíduos eletrônicos à disposição: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmlu/default.php?reg=15&p_secas=184.

Confira abaixo os tipos de resíduos eletrônicos aceitos nos postos de entrega da capital:

LINHA BRANCA: GRANDES ELETRODOMÉSTICOS	Geladeiras e freezers, máquinas de lavar roupa e louça, fogões, micro-ondas, condicionadores de ar.
LINHA AZUL: PEQUENOS ELETRODOMÉSTICOS E OUTROS	Aspiradores, torradeiras, facas elétricas, secadores de cabelo, barbeadores elétricos, batedeiras, liquidificadores, ferros elétricos, furadeiras, espremedores de frutas, aspiradores de pó, cafeteiras, ferramentas elétricas eletrônicas (com exceção de ferramentas industriais fixas de grandes dimensões): serras, brinquedos e equipamentos de esporte e lazer: jogos de vídeo, equipamentos esportivos elétricos, máquinas de costura, ferramentas de cortar grama, aparelhos médicos (com exceção dos infectados, equipamentos de medicina nuclear, radioterapia, cardiologia, diálise e de todos os produtos de implantados).
LINHA VERDE: EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES	Computadores: desktop e laptop, impressoras, telefones celular e fixo, máquinas de cartão de crédito, tablets.
LINHA MARROM	Monitores de plasma, LCD e LED, aparelhos de DVD e VHS, equipamentos de áudio, filmadoras Fonte:DMLU



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE LANÇA PAINEL LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

A legislação ambiental brasileira é muito ampla e contempla inúmeras áreas. Para facilitar o acesso mais rápido e eficiente a essas legislações, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) acaba de lançar o [Painel Legislação Ambiental](#). O painel está disponibilizado no site do Ministério, e contém atos normativos ambientais de âmbito federal.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente

A consulta no painel pode ser feita por assunto (biodiversidade, educação ambiental, licenciamento, compensação ambiental, etc), por tipo de documento (lei, decreto, portaria, resolução, instrução normativa, etc) ou por ano de publicação.

Para saber mais informações acesse:

<http://www.mma.gov.br/informma/item/15536-mma-lan%C3%A7a-painel-sobre-legisla%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html>

SEMINÁRIO “EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL”

O GT Agrotóxicos SES/RS e o Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio, abre as inscrições para o Seminário sobre Exposição Ocupacional e Saúde Mental, que será realizado no dia 14 de agosto de 2019, em Porto Alegre, no auditório da AMRIGS.

O Seminário abordará o cenário epidemiológico do suicídio no RS, o risco da exposição humana aos agrotóxicos e a relação entre a exposição ocupacional aos agrotóxicos e suicídio, bem como as ações para sua prevenção.

Para realizar a inscrição acesse o link:

http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=47983.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL

SEMINÁRIO
DATA: 14/08/2019

PROGRAMAÇÃO

8h30 Abertura
9h15 O Cenário Epidemiológico do suicídio no RS
Nathalia Fattah - Mestre em Psicologia e Saúde - Programa Estadual de Vigilância da Violência / CEVS
10h15 A exposição aos agrotóxicos e os riscos à saúde no RS
Vanda Caribotti - Mestre em Saúde Coletiva - Intoxicação Exógena / CEVS
11h30 Debate
12h às 13:30 Almoço
13h30 Relação entre exposição ocupacional aos agrotóxicos e suicídio
Neice Müller Xavier Faria - Doutora em Epidemiologia e Médica do Trabalho/ SMS - Bento Gonçalves
15 h "Enfim, Podemos fazer algo para evitar suicídios ?"
Rafael Moreno Ferro de Araújo - Doutor em Medicina e Ciências da Saúde
17 h Encerramento

Local: Auditório AMRIGS
Endereço: Avenida Ipiranga 5311, Partenon - Porto Alegre

Inscrições no link:
http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=47983

Realização: Apoio:

SEMINÁRIO “AGROECOLOGIA E SAÚDE”



Com o objetivo de suscitar ideias, discutir sobre os pontos de aproximação entre os temas “agroecologia” e “saúde” e como o campo da saúde pode contribuir para a promoção da agroecologia, a Comissão de Saúde do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos – FGCIA, realizará seminário temático no dia **20 de agosto de 2019, das 8h às 17h.**

O seminário ocorrerá no Auditório do CREMERS, Av. Princesa Isabel, 921 - Santana, Porto Alegre/RS.

Para realizar a inscrição acesse o link:

<http://bit.ly/agorecologiaesaude>



FÓRUM GAÚCHO DE COMBATE AOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS

Programa do seminário

- 8:00 – Recepção dos participantes
- 9:00 – Abertura oficial
- 9:10 – Mesa “Agroecologia e Saúde: promoção da agroecologia e seus impactos na saúde”
Coordenadora: Srª Marla Kuhn – Diretoria Geral de Vigilância em Saúde (DGVS)
Palestrante : Profª Cláudia Petry – Universidade de passo Fundo (UPF)
Palestrante: Sr. Sebastião pinheiro
- 10:30 – Discussão
- 12:00 – Intervalo para o almoço
- 13:30h – Panorama das Políticas Públicas para a Agroecologia: cenário atual. Sr. José Cleber de Souza – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- 14:00 – Mesa “Relatos de Experiências Exitosas na Agroecologia”
Coordenador: Sr. José Cleber de Souza
- 14:15 – Relato de experiência 1 – Sr. Salvador Rosa da Silva – OPAC/RAMA
- 14:45 – Relato de experiência 2 – Sr. Emerson Giacomelli – COTAP - Eldorado
- 15:15 – Relato de experiência 3 - Sr. Juarez Pereira – “ Agroecologia e a saúde dos agricultores”
- 16:00 – encerramento – documento da relatoria com recomendações e carta aberta à população – Residentes do CEVS



FONTES DE PESQUISA

- Site consultado: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agricultura-estabelece-regras-para-aplicacoes-de-agrotoxicos-para-evitar-derivado>
- Site consultado: <http://ambientesst.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Nota-T%C3%A9cnica-ANVISA-2016.pdf>
- Site consultado: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/06/28/governo-acelera-liberacao-do-uso-de-novos-agrotoxicos-no-pais.ghtml>
- Site consultado: <http://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/isencao-fiscal-de-agrotoxicos-impactos-para-o-meio-ambiente-saude-e-economia-sao-tema-de-debate>
- Site consultado: <https://nacoesunidas.org/onu-meio-ambiente-alerta-para-riscos-globais-da-poluicao-por-quimicos/>
- Site consultado: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/06/16/pesquisa-da-ufg-concluiu-que-agrotoxico-penetra-alem-da-casca-da-maca.ghtml>
- Site consultado: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2019/06/parceria-para-iluminar-a-capital-cjwzhrup003801o9mzhi20rc.html>
- Site consultado: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2019/06/15/descarte-incorreto-de-lixo-eletronico-traz-risco-de-cancer-e-problemas-ambientais.ghtml>
- Site consultado: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmlu/default.php?reg=15&p_secao=184
- Site consultado: <http://www.mma.gov.br/informma/item/15536-mma-lan%C3%A7a-painel-sobre-legisla%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html>

Palavras-chave: Agrotóxicos. Resíduos Sólidos. Vigilância Ambiental. Rio Grande do Sul.

EXPEDIENTE

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

AV. Ipiranga, 5400. Jardim Botânico | Porto Alegre | RS | Brasil. CEP 90610030

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Solos Contaminados – VIGISOLO.

vigisolo-rs@saude.rs.gov.br

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGISOLO:

<https://cevs.rs.gov.br/informativo-vigisolo>

Secretária de Saúde - Arita Bergmann

Diretora do CEVS - Rosangela Sobieszczanski

Chefe da DVAS/CEVS - Lúcia Mardini

Equipe:

Centro de Informação e Documentação CEVS

Natascha Melo Linkiewicz – Estagiária de Farmácia

Sílvia Medeiros Thaler – Bióloga

AVISO:

O Informativo VIGISOLO é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGISOLO não se responsabiliza pelo uso indevido de suas informações.